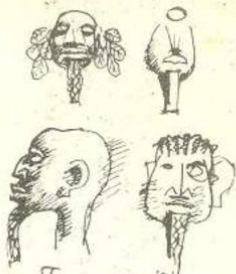


CARYBÉ



mural do
banco da bahia
orixãs de candomblé



Tem um olho
grande e um
pequeno, o outro
pequeno. Tem
um oviduto
grande e um
pequeno, o outro
pequeno. (mas
é Ossunji é Anomi)

carybê

o autor das vinte e sete esculturas representando os orixás dos candomblés baianos é o artista carybê, pintor, desenhista, escultor, muralista. baiano das sete portas, filho bem-amado da cidade do salvador, seu criador e pai, seu filho e terno amigo, carybê está espalhado nas águas da bahia de todos os santos, nos limites do recôncavo e das terras de aioká. navega no ventre em flor de yemanjá, é o mestre do mais valente saveiro na madrugada, o primeiro na jangada do xaréu, puxador de rêde e de cantiga. sobrevôa a cidade e habita em suas profundezas, na igreja do rosário dos pretos, no pelourinho, e na casa branca do engenho velho, no barco de oxun ancorado no mistério. está no ar, no perfume, no andar da mulata sestrosa, no dengue, no rebolado, nos quadris e na festa em geral, do afoxé à roda-do-samba. é o obá de xangô, iji-apogan de omolu, filho principal de oxossi, rei de ketu, dança na roda do terreiro, foi o predileto de mãe senhora e as iaôs ajoelham-se a seus pés e lhe pedem a benção: "a benção, meu pai onaxokum." seu título completo no axé opô afonjá é obá otun onaxokun, venerável ao lado da iyaxorixá. está

na escola de capoeira, é íntimo de mestre pastinha, toma do berimbau e canta as cantigas de besouro. foi visto no caruru de cosme damião, era a figura mais alegre entre todos os mulatos presentes. incendiou-se em água de meninos numa barraca de cerâmica e agora no mercado modêlo, na barraca de camafeu de oxossi, o bom irmão. na casa de mário cravo, compadre e mabaça, no poço fundo de mirabeau, na última trincheira em defesa da ameaçada igreja de sant'ana, no mural e no painel, nas negras e mulatas nascidas do seu desenho, na hora do borí, eis carybê, o filho da bahia. a cidade está plena de beleza por êle criada, a vida se tornou mais ardente com sua presença. filho e pai da bahia.

executou êsses orixás por encomenda do banco da bahia, que possui uma tradição de amor à arte, para a sua agência de são pedro. à frente da diretoria do banco, acompanhou apaixonadamente o trabalho do artista o diretor-presidente clemente mariani, baiano de saber e de gosto.

jorge amado

CARYBÉ

MAUC

MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

mural do
banco da bahia
orixás de candomblé

o autor das 27 esculturas representando os orixás dos candomblés baianos é o artista carybé, pintor, desenhista, escultor, muralista. baiano das sete portas, filho bem-amado da cidade do salvador, seu criador e pai, seu filho e terno amigo, carybé está espalhado nas águas da bahia de todos os santos, nos limites do recôncavo e das terras de aioka, navega no ventre em flor de yemanjá, é o mestre do mais valente saveiro na madrugada, o primeiro na jangada do xaréu, puxador de rede e de cantiga. sobrevoa a cidade e habita em suas profundezas, na igreja do rosário dos pretos, no pelourinho, e na casa branca do engenho velho, no barco de oxun ancorado no mistério. está no ar, no perfume, no andar da mulata sestrosa, no dengue, no rebolado, nos quadris e na festa em geral, do afoxé à roda-do-samba. é o obá de xangô, iji-apogan de omoiu, filho principal de oxossi, rei de ketu, dança na roda do terreiro, foi o predileto de mãe senhora e as iaôs ajoelham-se a seus pés e lhe pedem a bênção. "a bênção, meu pai onaxokum". seu título completo no axé opô afonjá é obá etun onaxokum, venerável ao lado de iyalorixá. está na escola de capoeira, é íntimo de mestre pastinha, toma do berimbau e canta as cantigas de besouro. foi visto no caruru de cosme damião, era a figura mais alegre entre todos os mulatos presentes. incendiou-se em água de meninos numa barraca de cerâmica e agora no mercado modêlo, na barraca de camafeu de oxossi, o bom irmão. na casa de mário cravo, compadre e mabaça, no poço fundo de mirabeau, na última trincheira em defesa da ameaçada igreja de sant'ana, no mural e no painel nas negras e mulatas nascidas do seu desenho, na hora do borí, eis carybé, o filho da bahia. a cidade está plena de beleza por ele criada, a vida se tornou mais ardente com sua presença. filho e pai da bahia.

executou êsses orixás por encomenda do banco da bahia, que possui uma tradição de amor à arte, para a sua agência de são pedro, à frente da diretoria do banco, acompanhou apaixonadamente o trabalho do artista o diretor-presidente clemente mariani, baiano de saber e de gosto.

jorge amado

A Reitoria da Universidade Federal do Ceará acolhe com justificado orgulho os vinte e sete orixás de candomblés da Bahia. No Museu de Arte a comunidade cearense terá, durante alguns dias, o ensejo de ver o notável trabalho de Carybé. Um talento inconfundível. O escultor. O artesão. Um verdadeiro artista.

Fortaleza, 24 de abril de 1972

Walter de Moura Cantídio
Reitor

babá abaolá

babá abaolá habita com os demais eguns a ilha de Itaparica, em amoreiras, onde existe o único candomblé dedicado inteiramente ao culto dos eguns, em todo o Brasil.

exú

exú come tudo que a boca come, bebe cachaça, é um cavalheiro andante e um menino reinador, gosta de balbúrdia, senhor dos caminhos, mensageiro dos deuses, correio dos orixás, um capeta.

ogun

eis ogun em ferro, deus da guerra, irmão de exú: seu dia é terça-feira e ele costuma abrir o cortejo dos orixás na entrada dos terreiros, vadia pelas encruzilhadas e porteiras, com o mano exú.

oxossi

oxossi, rei de ketu, meu pai e pai do mestre carybé, de genaro de carvalho e de camafeu do oxossi, é São Jorge matando o dragão.

omolu

omolu, também chamado obaluayê, é o mais temido dos orixás, pois comanda as doenças e a saúde, em suas mãos estão a enfermidade e a cura.

nanan

nanan buruku, é mulher de oxalá ou melhor sua amante pois a verdadeira esposa do maior orixás é yemanjá, como nos ensina waldeloir régo que sabe tudo isso e muito mais.

iyami oxorongá

quando se pronuncia o nome de iyami oxorongá, quem estiver sentado deve se levantar, quem estiver de pé fará uma reverência pois esse é um temível orixá, a quem se deve respeito completo.

ibualama

ibualama ou inlé é uma qualidade de oxossi, marido de oxun, como os demais oxossi é caçador, rei de ketu usa ofá (arco-e-flecha) e chapéu de couro. como tudo que é caça e seu dia é quinta-feira.

logun edé

logun edé, filho de ibualama e oxun, veste azul turquesa e, igual a seu pai: usa ofá, chapéu de couro e o mesmo amparo de três pernas, come caça e seu dia da semana é também quinta-feira.

ossaniyn

ossaniyn ou ossain (como se escreve habitualmente) é o deus das ervas, comanda as folhas, as medicinais, as litúrgicas, é o mestre do mato. sem ele nenhuma cerimônia é possível. usa pilão, veste verde, sua ferramenta tem sete pontas.

rôko

rôko é uma árvore orixá do mato. é o pé de loko ou gameleira, veste verde como ossain e usa lança. come boi, bode, galo, suas danças, quando executadas por sua filha olka de alaketu, são belíssimas.

xangô

xangô é um dos orixás mais populares. deus do raio, do fogo, do trovão. foi o terceiro rei de oyó. seus símbolos são a pedra do raio e o oxé-machado duplo. cores: vermelho e branco, roupas e contas. cágado é a sua comida preferida, juntamente com amalá (caruru), toda quarta-feira, seu dia, come amalá.

bayánni

bayánni ou banhani, é a mãe de xangô, a verdadeira ou apenas mãe de criação, como querem outros. fôsse verdadeira ou não, com ela xangô praticou incesto. veste a mesma roupa que xangô e usa um adé (coroa) de búzios, muito grande pois sua cabeça é enorme.

oxumarê

oxumarê e o arco-íris, o orixá dan do gêges, a cobra, cujo símbolo é uma serpente de ferro. no sincretismo afro-católico é São Bartolomeu. vestimentas e contas verdes e amarelas. come porco, galo, boi, feijão com milho, azeite, camarão.

oxun

oxun é a deusa do dengue, da elegância, do fausto, da riqueza, da formosura, do charme, charmosa como ela so. deusa do rio oxun, foi a segunda mulher de xangô, faceira, vaidosa, sabida.

iansan

iansan é conhecida também por oyá e quando é oyá balé, comanda os eguns, dona dos mortos, é o orixá dos ventos e das tempestades. corajosa guerreira, acompanhou seu marido xangô nas batalhas. foi sua terceira mulher.

ewá

orixá das águas, deusa do rio Iewa. santa guerreira, valente, roupas vermelhas usa espada e brajás de búzios com palha da costa. é dos orixás mais belos, gosta de pato, também de pombos.

yemanjá

dona das águas, esposa de oxalá, mãe de todos os orixás. veste azul, pedras do mar e conchas são seus símbolos, no sincretismo é nossa senhora da conceição, contas transparentes, usa abebé prateado. dia da semana: sábado, é também conhecida como dona Janáina, Inaê.

oxalufan

oxalá, o maior dos orixás, divide-se em dois: velho é oxalufan, moço é oxaguian. quando ele desce como oxalufan vem apoiado no paxorô, uma espécie de bengala ou bordão de metal, por vezes belíssimo, usa abebé de prala.

onile

assim como yemanjá é dona das águas, onile é dono da terra, como conquên. num saco, carrega o mundo nas costas.

oxaguian

oxaguian é oxalá moço. sempre de branco, usa espada, escudo e mão de pilão. guerreiro, seu dia da semana é sexta-feira. come cabra, e é dono do inhame.

otin

um oxossi azul, otin! usa capanga e lança. vive no mato a caçar, come toda espécie de caça mas gosta muito de búfalo.

obá

deusa do rio obá, esposa de xangô. guerreira, veste vermelho e branco, usa escudo e lança. na dança briga com oxun que a induziu a cortar uma das orelhas para usá-la na comida.

ibeji

os ibejis, os mabaças, os gêmeos, cosme e damião, os santos meninos, dono de grande devoção na bahia, os carurus de cosme e damião são célebres.

ifá

ifá ou orumilá é o deus da adivinhação. suas vestes são brancas e ele usa o opelê para responder às perguntas no jogo das adivinhas. leva sempre consigo um saco contendo côcos de dendê.

orixá okô

orixá okô é o deus da agricultura. chibata de couro, cajado de madeira, toca uma flauta de osso. veste branco.

axabó

axabó, orixá feminino da família de xangô, veste vermelho e branco, em estamparia. usa pano da costa, conduz uma lira.



banco da bahia s.a.

babá abaolá

babá abaolá habita com os demais eguns a ilha de Itaparica, em amoreiras, onde existe o único candomblé dedicado inteiramente ao culto dos eguns, em todo o Brasil.

exú

exú come tudo que a boca come, bebe cachaça, é um cavalheiro andante e um menino reinador. gosta de balburdia, senhor dos caminhos, mensageiro dos deuses, correio dos orixás, um capeta.

ogun

eis ogun em ferro, deus da guerra, irmão de exú: seu dia é terça-feira e ele costuma abrir o cortêjo dos orixás na entrada dos terreiros. vadia pelas encruzilhadas e porteiras, com o mano exú.

oxossi

oxossi, rei de ketu, meu pai e pai do mestre carybé, de genaro de carvalho e de camafeu do oxossi, é São Jorge matando o dragão.

omolu

omolu, também chamado obaluayê, é o mais temido dos orixás pois comanda as doenças e a saúde, em suas mãos estão a enfermidade e a cura.

nanan

nanan buruku, é mulher de oxalá ou melhor sua amante pois a verdadeira esposa do maior orixás é yemanjá, como nos ensina waldeleir régo que sabe tudo isso e muito mais.

iyami oxorongá

quando se pronuncia o nome de iyami oxorongá quem estiver sentado deve se levantar, quem estiver de pé fará uma reverência pois esse é um temível orixá, a quem se deve respeito completo.

ibualama

ibualama ou inlé é uma qualidade de oxossi, marido de oxun. como os demais oxossi é caçador, rei d's ketu, usa ofá (arco-e-fleixa) e chapéu de couro. come tudo que é caça e seu dia é quinta-feira.

logun edé

logun edé, filho de ibualama e oxun, veste azul turquéza e, igual a seu pai, usa ofá, chapéu de couro e o mesmo amparo de três pernas, come caça e seu dia da semana é também quinta-feira.

ossaniyn

ossaniyn ou ossain (como se escreve habitualmente) é o deus das ervas. comanda as folhas, as medicinais, as litúrgicas, é o mestre do mato. sem ele nenhuma cerimônia é possível. usa pião, veste verde, sua ferramenta tem sete pontas.

rôko

rôko é uma árvore, orixá do mato. é o pé de loko ou gameleira. veste verde como ossain e usa lança. come boi, bode, galo. suas danças quando executadas por sua filha Olga de Alaketu, são belíssimas.

xangô

xangô é um dos orixás mais populares, deus do raio, do fogo, do trovão. foi o terceiro rei de oyô. seus símbolos são a pedra do raio e o oxê-machado duplo. cores: vermelho e brancos, roupas e contas. cágado é a sua comida preferida, juntamente com amalá (caruru). toda quarta-feira, seu dia, come amalá.

bayánni

bayánni ou banhani, é a mãe de xangô, a verdadeira ou apenas mãe de criação, como querem outros. fosse verdadeira ou não, com ela xangô praticou incesto. veste a mesma roupa que xangô e usa um adé (coróia) de búzios, muito grande pois sua cabeça é enorme.

oxumarê

oxumarê e o arco-íris, o orixá dan do gêges, a cobra, cujo símbolo é uma serpente de ferro. no sincretismo afro-católico é São Bartolomeu. vestimentas e contas verdes e amarelas. come porco, galo, boi, feijão com milho, azeite, camarão.

oxun

oxun é a deusa do dengue, da elegância, do fausto, da riqueza, da formosura, do charme. charmosa como ela só. deusa do rio oxun, foi a segunda mulher de xangô faceira, vaidosa, sabida.

iansan

iansan é conhecida também por oyá e quando é oyá balé comanda os eguns, dona dos mortos. é o orixá dos ventos e das tempestades. corajosa guerreira, acompanhou seu marido xangô nas batalhas. foi sua terceira mulher.

ewá

orixá das águas, deusa do rio Iewá. santa guerreira. valente. roupas vermelhas. usa espada e brajás de búzios com palha da costa. é dos orixás mais belo. gosta de pato, também de pombos.

yemanjá

dona das águas, esposa de oxalá, mãe de todos os orixás. veste azul. pedras do mar e conchas são seus símbolos. no sincretismo é nossa senhora da conceição. contás transparentes. usa abebé prateado. dia da semana: sábado. é também conhecida como dona Janaina, Inaê, Maria, princesa do aioká.

oxalufan

oxalá, o maior dos orixás divide-se em dois. velho é oxalufan. moço é oxaguian. quando ele desce como oxalufan vem apoiado no paxorô, uma espécie de bengala ou bordão de metal, por vezes belíssimo. usa abebé de prata.

onile

assim como yemanjá é dona das águas, onile é dono da terra. como conqên. num saco, carrega o mundo nas costas.

oxaguian

oxaguian é oxalá moço. sempre de branco. usa espada, escudo e mão de pião. guerreiro, seu dia da semana é sexta-feira. come cabra, e é dono do inhame.

otin

um oxossi azul, otin! usa capanga e lança. vive no mato a caçar. come tôda espécie de caça mas gosta muito de búfalo.

obá

deusa do rio obá. esposa de xangô. guerreira, veste vermelho e branco, usa escudo e lança. na dança briga com oxun que a induziu a cortar uma das orelhas para usá-la na comida.

ibeji

os ibejis, os mabaças, os gêmeos, cosme e damião, os santos meninos, donos de grande devoção na bahia. os carurus de cosme e damião são célebres.

ifá

ifá ou orumilá é o deus da adivinhação. suas vestes são brancas e ele usa o opelê para responder às perguntas no jogo das adivinhas. leva sempre consigo um saco contendo cocos de dendê.

orixá okô

orixá okô é o deus da agricultura. chibata de couro, cajado de madeira. toca uma flauta de osso. veste branco.

axabó

axabó, orixá feminino da família de xangô, veste vermelho e branco, em estampania. usa pano da costa, conduz uma lira.



banco da bahia s.a.